

“UM ESTUDO SOBRE OS *SEGUNDOS ANALÍTICOS* DE ARISTÓTELES”

A Relação entre Demonstração Científica e Definição

Autor: Breno Andrade Zuppolini (Responsável: Prof. Dr. Lucas Angioni)

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS/ UNICAMP

Agência Financiadora: CNPq/PIBIC

Palavras-Chave: Definição; Conhecimento; Ciência

- Introdução: Aristóteles nos indica, no livro II dos *Segundos Analíticos*, as etapas constitutivas da investigação científica. Tais etapas correspondem, por um lado, ao silogismo do "que" (não-explicativo) e do "porquê" (explicativo) e, por outro, às definições nominal e causal. Estas duas ordens de distinção – silogística e definicional - ilustram, ambas, o limite entre a linguagem ordinária e o discurso científico, entre o anterior "para nós" e o anterior "por natureza", limite este cuja ultrapassagem consiste na própria produção teórica. Acreditamos que através da exposição da relação entre silogismo científico e definição, Aristóteles pretende solucionar um dos mais conhecidos dilemas da história da filosofia, a chamada “aporia de Mênon”, que se encontra no dialogo *Mênon* de Platão: “Mas de que modo, caro Sócrates, poderás procurar o que não conheces? Como procurar um objeto que nos é completamente desconhecido? E se o encontrares em tua frente, como saber que se trata do objeto desconhecido e procurado?” (80d 5-8. Tradução retirada de *Diálogos: Menon-Banquete-Fedro*. 2ª edição. Tradução de Jorge Paleikat. Porto Alegre: Editora Globo, 1950)

(i) Silogismo do “que” (93a 37 - b3):

“Eclipse” atribui-se a “incapacidade de fazer sombra não havendo intermediário”
“Incapacidade de fazer sombra não havendo intermediário” atribui-se a “Lua”

Logo, “Eclipse” atribui-se a “Lua”

X

(ii) Silogismo do “porquê” (93b 3-7):

“Eclipse” atribui-se a “interposição da Terra”
“Interposição da Terra” atribui-se a “Lua”

Logo, “Eclipse” atribui-se a “Lua”

(i') Definição Nominal: “Eclipse é_(df.) uma certa privação de luz” (93a 23)

X

(ii') Definição Causal: “Eclipse é_(df.) a privação de luz causada pela interposição da Terra” (93b 6-7)

Nos casos marcados com “(i)”, tanto o silogismo quanto a definição desempenham um papel epistêmico de constatação de fatos.

Nos casos marcados com “(ii)”, o silogismo e a definição destinam-se a explicar estados de coisas já constatados como existentes.

- Metodologia: procedemos através de análise de texto (grego e traduções), esclarecendo conceitos e escrutinando argumentos juntamente com considerações filológicas, quando preciso.

- Resultados e Conclusão: Solução para o paradoxo de Mênon: para que tomemos algo como objeto de tratamento teórico, não precisamos conhecer por completo sua essência, pois o significado dos termos envolvidos em sua descrição nos permite identificá-lo sem estarmos previamente em posse de um conhecimento científico a respeito do mesmo.